

ANEXO II – RESOLUÇÃO Nº 318/2011-CEPE**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO****IDENTIFICAÇÃO:**

CAMPUS	Toledo - Paraná
CENTRO	Ciências Sociais Aplicadas
PROGRAMA	Pós-Graduação Stricto Sensu em Economia
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	Teoria Econômica
LINHA(S) DE PESQUISA	- Desenvolvimento Econômico Regional - Economia do Agronegócio.
NÍVEL	Mestrado
NÚMERO DE VAGAS INICIAIS	08
REGIME ACADÊMICO	Semestral
PERIODICIDADE DE SELEÇÃO	Anual
TURNO	Diurno
LOCAL DE OFERTA	Universidade Estadual do Oeste do Paraná- UNIOESTE/Campus de Toledo
TOTAL DE CRÉDITOS	50 créditos
TOTAL DE CARGA HORÁRIA	750 horas
ANO DE IMPLANTAÇÃO	2014 (primeiro semestre)
TEMPO P/ INTEGRALIZAÇÃO	27 mais 3 meses de prorrogação.

LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO:

DE CRIAÇÃO DO CURSO (<i>Lei, Resoluções CAPES, Resoluções COU/CEPE</i>) Resolução 063 2013-COU - 06-05-2013 - Manifestação Favorável a implantação do PGE. Resolução 026 2014-CEPE -20-03-2014 - Aprovação do Regulamento do PGE.
DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO (<i>Parecer/Recomendação da CAPES, Res. COU/CEPE</i>) Resolução 025 2014-CEPE -20-03-2014 - Aprovação do PPP do PGE.
DE RECONHECIMENTO DO CURSO (<i>Portaria MEC, Parecer CNE, Parecer CAPES</i>) Resolução 063 2013-COU - 06-05-2013 - Manifestação Favorável a implantação do PGE

CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA:

CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E REGIONAL DO PROGRAMA

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – constitui-se numa Instituição de Ensino Superior multi-campi, tendo sua sede no Campus de Cascavel. Em 23 de dezembro de 1994 foi criada a UNIOESTE pela junção de quatro faculdades isoladas mantidas por fundações municipais localizadas em Cascavel, Toledo, Foz do Iguaçu e Marechal Cândido Rondon. Em 1999 foi incorporado Campus de Francisco Beltrão, também originado por uma fundação municipal.

A UNIOESTE desde seu reconhecimento como universidade persegue a sua afirmação no cenário científico-tecnológico estadual e nacional, por meio do constante aperfeiçoamento dos meios políticos, administrativos, pedagógicos e acadêmicos para o alcance e realização de suas atividades-fim. Conforme previsto no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) da UNIOESTE “[...] a verticalização do ensino é uma das metas prioritárias da instituição. Os cursos de pós-graduação stricto sensu são imprescindíveis na busca de excelência acadêmica” (2007, p. 22). A meta é proporcionar aos profissionais das mais diversas áreas, instalados na região de abrangência da instituição, oferta qualificada de formação acadêmica e profissional em patamares mais elevados, com a pretensão de gerar contribuições científicas e tecnológicas ao desenvolvimento regional. A proposta de Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Economia – nível de Mestrado -, ora submetida à CAPES, é parte desse processo de expansão e consolidação da instituição na região.

A Unioeste está integrada aos processos econômicos e sociais nas regiões de abrangência da Universidade e seu entorno, Oeste e Sudoeste do Paraná. A região Oeste, até recentemente (década de 1980), era considerada fronteira agrícola, aliás, por muitos estudiosos alçada à categoria de última fronteira na produção agropecuária do Sul do país. Em função das rápidas transformações econômicas e sociais, atualmente a região é vista como fronteira agroindustrial em razão da instalação de várias plantas industriais no ramo de abate e processamento de aves e suínos. Nos últimos anos está se transformando em uma importante fronteira produtiva no estado do Paraná em razão da instalação de novas empresas de vários ramos produtivos, e conseqüentemente é um território que recebe muitos imigrantes.

A Unioeste está situada sobre o corredor de exportação de produtos oriundos do Centro Oeste e dos países membros do MERCOSUL em direção aos portos do Sul do País, deste modo, esse contexto imprime uma dinâmica econômica muito intensa à região, bem como aos processos sociais e demográficos. Em função de sua localização nessa vasta área do estado, a Unioeste centraliza vários estudos sobre essa dinâmica não exclusivamente do Oeste do Paraná, mas também em outras regiões do país que estão sobre estes três tipos de fronteiras: física (faixa de fronteira), produtiva e demográfica, considerando-se que nesses espaços operam-se transformações econômicas, sociais e ambientais. A Unioeste está localizada na tríplice fronteira Brasil, Paraguai e Argentina, motivando várias pesquisas; desde comércio exterior à inovação tecnológica. Todas essas pesquisas evoluíram na perspectiva da dinâmica do desenvolvimento regional e na análise do agronegócio, que estão fortemente relacionadas aos processos econômicos, bem como às políticas públicas, sendo que essa perspectiva ocupa grande espaço nos projetos de pesquisa dos docentes e dos Grupos de Pesquisa ligados ao curso de Ciências Econômicas.

A posição estratégica da Unioeste em relação à tríplice fronteira potencializa o aumento da demanda por cooperação em várias áreas e principalmente às relacionadas ao desenvolvimento econômico regional. As parcerias têm sido aceleradas por iniciativas no âmbito federal, buscando fortalecer as relações científicas e culturais entre os países da América Latina. Estão em curso alguns programas e estudos do governo federal, liderados pelo Ministério da Integração Nacional, sobre fronteiras, tais como a Comissão Permanente para o Desenvolvimento e a Integração da Faixa de Fronteira, tendo a Unioeste importante contribuição de articular o Núcleo Regional de Integração da Faixa de Fronteira do Paraná, que é composto por 183 municípios do estado, ou seja, cerca de 1/3 dos municípios paranaenses. Estão aumentando as demandas por pesquisa que envolvam essas regiões, deslocadas das grandes aglomerações produtivas e populacionais, e já há alguns anos os professores do curso de Ciências Econômicas e os Grupos de Pesquisa estão se dedicando a este tipo de pesquisa.

As políticas públicas, os choques econômicos, dentre outros, impactam em magnitudes e duração diferenciadas nas áreas econômicas que têm suas dinâmicas lideradas pelas atividades agríco-

las e agroindustriais, e estão assentadas parcelas significativas da população nacional e respondem por importante participação do produto nacional. O Programa de Pós-Graduação proposto neste projeto considerando as suas linhas de pesquisa irá contribuir para a formação de recursos humanos e na evolução científica por meio de pesquisas teóricas e empíricas de processos e fenômenos econômicos que estão em curso principalmente nas regiões não metropolitanas do país.

A demanda potencial de alunos origina-se dos estados do Centro-Oeste, e particularmente do Mato Grosso do Sul; dos acadêmicos egressos dos três cursos de Ciências Econômicas da Unioeste; dos estados do Sul; e dos países vizinhos, Paraguai e Argentina. Além deste público, existe número muito grande de professores que ministram aulas em várias faculdades e universidades na região Oeste e Sudoeste do Paraná e seu entorno ampliado, os quais necessitam se qualificarem e na mesma intensidade existem profissionais dos setores público e privado que potencialmente podem ser futuros estudantes do Programa proposto, em razão da grande conexão das linhas de pesquisa com o padrão de crescimento econômico regional vigente.

HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Ciências Econômicas teve seu funcionamento autorizado através do Decreto Federal nº 85053, de 19 de agosto de 1980, publicado no DOU de 20 de agosto de 1980 na Faculdade de Ciências Humanas Arnaldo Busato de Toledo – FACITOL, uma faculdade isolada, embasada pela criação da Fundação Municipal de Ensino Superior de Toledo – FUMEST, com a co-participação da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – CNEC, através da Lei Municipal nº 989/80, de 23 de janeiro de 1980.

A Faculdade de Ciências Humanas “Arnaldo Busato” foi mantida pela Fundação Municipal de Ensino Superior de Toledo até 1986, tendo a partir daquela data, percorrido uma longa trajetória de lutas regionais até compor a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, e seu Campus de Toledo. A Instituição vivenciou etapas significativas nesta busca, num percurso histórico interessante, reflexo da evolução vivida pela sociedade local e regional. Em 15 de janeiro de 1987, o Poder Executivo Estadual foi autorizado a instituir a Fundação Federação de Instituições de Ensino Superior do Oeste do Paraná (Lei nº 8.464), constituindo-se no marco legal da estadualização. Em 27 de janeiro de 1988, foi criada a Fundação Universidade, através do Decreto nº 2.352 e finalmente em 23 de dezembro de 1994, pela Portaria nº 1.704-A, foi reconhecida a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

O colegiado do Curso de Ciências Econômicas em sua Proposta de Político Pedagógica (PPP) insere, desde 1999, duas áreas de concentração: Desenvolvimento Regional e Agronegócio, já com claro indicativo que estes eram os temas que prevalecem na formação dos professores e suas pesquisas. Neste sentido o Curso de Ciências Econômicas vem acompanhando essa evolução histórica. Formou e forma pessoas que atuam na coletividade, construindo o desenvolvimento da região. A evolução do quadro docente e a produção bibliográfica têm acompanhado essa intensa dinâmica.

O Grupo de Pesquisa em Agronegócio e Desenvolvimento Regional - GEPEC –, cadastrado no CNPq, foi criado em 1996 por professores do curso de ciências econômicas da UNIOESTE Campus de Toledo, iniciou-se com um caráter fortemente interdisciplinar, no transcorrer dos anos intensificou a participação das pesquisas em economia. O GEPEC, em 1996, lançou a Revista Informe GEPEC de divulgação científica que se tornou um importante veículo de divulgação para a comunidade científica, e atualmente tem conceito B1 no sistema Qualis/CAPES nas áreas de Planejamento Regional/Demografia, B2 na área Interdisciplinar e B5 na área de economia. Outro importante grupo de pesquisa é TRANSLOG - Grupo de Pesquisa Transporte, Logística e Modelagem de Sistemas – criado em 2003, e produz importantes pesquisas sobre eficiência logística.

O intenso trabalho desenvolvido pelos professores do Curso de Economia refletiu positivamente no volume de artigos apresentados em congresso e publicados em periódico da área ranqueado pela CAPES; nas premiações obtidas pelos docentes e discentes do curso de Ciências Econômicas, por exemplo, nos últimos cinco anos foram 5 artigos de professores premiados e 12 monografias de alunos premiadas; e no número de professores bolsistas produtividades do CNPq, atualmente são três, e um bolsista produtividade da Fundação Araucária (Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Paraná) professor Weimar Freire da Rocha Júnior. Este quadro está evoluindo com o amadurecimento da Universidade, ou seja, no aprimoramento do ensino, pesquisa e extensão, e passaram a surgir demandas

na direção da pós-graduação. A verticalização está sendo política da universidade nos últimos anos, resultando no rápido crescimento no número de Programa de Pós-Graduação stricto sensu. O primeiro Programa foi credenciado a 13 anos atrás, e atualmente são 20 Programas, com a projeção de médio prazo em credenciar mais 10 Programas, no sentido de lançar bases para consolidar alguns centros de excelência dentro dos quais estão as linhas de pesquisa proposta neste projeto: economia do desenvolvimento regional e economia do agronegócio. Além disso, estaremos cumprindo o fundamental papel da Universidade de formar recursos humanos com extrema qualidade, para que haja contribuições cada vez mais positivas no desenvolvimento de suas regiões de abrangência e em seu entorno.

A Unioeste é uma universidade multicampi, são cinco campi abrangendo as mesorregiões Oeste e Sudoeste do Paraná, e estão em funcionamento 3 cursos de Ciências Econômicas, portanto envolve expressivo número de docentes e pesquisadores. Neste cenário o quadro de docentes colocado nesta proposta pode contar com novos professores no curtíssimo e médio prazo que estão progredindo na sua carreira e finalizando o doutorado.

O Centro de Ciências Sociais do Campus de Toledo em 2002 propôs o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Unioeste, mestrado, com área de concentração em Desenvolvimento Regional e do Agronegócio e recomendado pela CAPES neste mesmo ano, e primeira turma iniciou no primeiro semestre de 2003, e em 2010 inicia primeira turma de doutorado. É um Programa multidisciplinar com a participação de professores de várias áreas do conhecimento – economia, administração, ciências sociais, história, demografia, economia política, planejamento urbano e outros, no qual tem participação importante dos professores do curso de Ciências Econômicas, como orientadores de mestrado e doutorado.

A participação neste Programa propiciou experiências concretas do ponto de vista científico por meio do desenvolvimento de projetos de pesquisa na orientação dos pós-graduandos, e do ponto de vista institucional aumentou o estoque de conhecimento sobre os fluxos burocráticos internos, condução das rotinas de um Programa de Pós-Graduação, bem como conhecer o processo relacional com os órgãos de fomento e de coordenação da Pós-Graduação brasileira (CAPES). Além disso, possibilitou construir alguns acordos de cooperação com instituições nacionais e, fundamentalmente, internacionais. Em muitas circunstâncias os contatos eram realizados diretamente com os professores da área de economia, estes relacionamentos contribuíram para fortalecer a ideia de criar um Programa de Pós-Graduação em Economia.

Foi submetida uma proposta de mestrado em Economia em 2012 à CAPES (Proposta APCN: 8508) foi aprovado no Comitê de Área com Conceito 3 após a resposta da Diligência Documental (OFÍCIO No 040-10/2012/DLG/Curso Novo/CAAI/CGAA/DAV), na qual esclarecemos e respondemos as dúvidas levantadas; dentro das quais julgamos a que era a mais sensível dizia respeito ao corpo docente, pois não atendia o Anexo I da Portaria 68 da CAPES, porque estávamos extrapolando a participação de professores em mais de um programa. Na atual proposta mantivemos a estrutura básica do Projeto (argumentos pedagógicos e científicos, área de concentração e linhas de pesquisas) e fizemos as adequações no corpo docente; ficarão três professores permanentes participando de dois programas, alguns não participam mais do projeto ou são professores colaboradores, e foram inclusos novos professores da Universidade. No curtíssimo prazo temos condições de credenciar pelo menos mais um professor que foi admitido no concurso público e estará se doutorando ainda este ano no mês de agosto em Economia Aplicada.

OBJETIVOS DO CURSO

- a) formar recursos humanos qualificados para atuarem no ensino superior e instituições de pesquisa;
- b) capacitar os profissionais dos setores público e privado para se apropriarem de novos conhecimentos, sobretudo em desenvolvimento econômico regional e na economia do agronegócio, contribuindo para a solução dos problemas locais, regionais e nacionais;
- c) contribuir no aperfeiçoamento e inovação das políticas públicas nas esferas municipal, estadual e federal, principalmente nas regiões não metropolitanas e áreas fronteiras – física, produtiva e demográfica;
- d) contribuir na consolidação dos grupos de pesquisa por meio do desenvolvimento de projetos consistentes que envolvam alunos de graduação, iniciação científica e pós-graduação;
- e) fortalecer o ensino de graduação por meio aprimoramento dos docentes e criando oportunidades de

pesquisa aos graduandos;

f) promover a integração entre universidade e sociedade, incentivando a realização das pesquisas aplicadas e participando dos fóruns e conselhos ligados ao desenvolvimento regional;

g) produzir e difundir novos conhecimentos através de publicação, e organização de seminários e congressos.

PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

O Programa de Pós-Graduação em Economia pretende criar no estudante uma sólida formação, voltada para as aplicações em estudos econômicos e de problemas do desenvolvimento socioeconômico. Pretende-se o pluralismo metodológico, isto é, transferir ao participante uma preparação equilibrada em métodos quantitativos e interpretativos dos problemas econômicos e sociais brasileiros e, particularmente, do desenvolvimento econômico nacional, das regiões e do agronegócio.

As habilidades a serem desenvolvidas visam permitir tanto a análise de dados e informações relacionadas a problemas de desenvolvimento econômico e social levando em conta o impacto das políticas macroeconômicas e setoriais sobre a economia nacional e, especialmente, nas regiões de fronteiras física (faixa de fronteira), produtiva e demográfica.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHA DE PESQUISA (*Descrição/Ementa*)

Área de Concentração: **Teoria Econômica**

O Programa de Pós-Graduação em Economia com área de concentração em Teoria Econômica da Universidade Estadual do Oeste do Paraná visa formar recursos humanos aptos a exercerem atividades relacionadas com aplicabilidade de conceitos e técnicas de análise econômica que auxiliem no processo de tomada de decisão e na formulação e avaliação políticas por parte do setor público e privado. Para o alcance desses objetivos, o curso oferece uma sólida formação em Teoria Econômica e Métodos Quantitativos aplicados aos estudos dos temas concernentes ao desenvolvimento econômico nacional; ao desenvolvimento econômico regional, considerando as abrangentes relações econômicas; à formulação e avaliação das políticas públicas; à competitividade interna e externa da economia e das empresas, em particular do agronegócio; e à inovação dos setores econômicos do Brasil.

Linhas de Pesquisa:

Desenvolvimento Econômico Regional

A linha de pesquisa de desenvolvimento econômico regional abrange perspectivas diversas para a compreensão das trajetórias de desenvolvimento tanto nacional como local, considerando o uso dos recursos naturais, os aspectos relativos à especialização do desenvolvimento e a localização das atividades, às relações comerciais entre países e regiões, os instrumentos de financiamento, inovação e políticas.

Economia do Agronegócio

A linha de pesquisa de economia do agronegócio abrange perspectivas diversas para a compreensão das trajetórias teóricas e empíricas desenvolvimento do setor tanto nacional como regional, considerando o uso dos recursos naturais, os aspectos relativos à especialização e eficiência produtiva e a localização das atividades, às relações comerciais entre países e regiões, e impactos e elaboração para políticas setoriais.

CONJUNTO DE DISCIPLINAS:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS			
Cód.	Disciplinas	Créditos	Carga horária
	Econometria I	04	60
	Estágio Docência	02	30
	Estatística Aplicada à Economia	02	30
	Matemática Aplicada à Economia	03	45
	Seminário	02	30
	Teoria Macroeconômica	04	60
	Teoria Microeconômica	04	60
	Total	21	315

DISCIPLINAS ELETIVAS			
Área de Concentração: Teoria Econômica			
Cód.	Disciplinas Eletivas	Créditos	Carga horária
	Demografia Econômica	03	45
	Desenvolvimento Econômico	03	45
	Desenvolvimento Econômico Regional e Urbano	03	45
	Econometria II	03	45
	Economia Brasileira	03	45
	Economia do Conhecimento	03	45
	Economia do Trabalho	03	45
	Economia dos Recursos Naturais	03	45
	Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares	03	45
	Economia Institucional	03	45
	Economia Internacional	03	45
	Economia Regional Aplicada I	02	30
	Economia Regional Aplicada II	02	30
	Tópicos Especiais em Economia do Agronegócio	03	45
	Tópicos Especiais em Economia Regional	03	45
	Urbanização e Desenvolvimento Econômico	03	45

DO CONJUNTO DE DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURRICULARES: *(descrever como será aplicado o conjunto de disciplinas, a distribuição dos créditos e critérios para integralização do curso)*

Estrutura Curricular Mestrado

O Curso de Mestrado tem regime semestral com duração 27 meses, prorrogável por mais 03 (três) meses, período em que o aluno deve cumprir no mínimo 50 (cinquenta) créditos distribuídos da seguinte forma: 30 (trinta) créditos em disciplinas e 20 (créditos) em dissertação, correspondendo 450 (quatrocentos cinquenta) horas e 300 (trezentas) horas, respectivamente.

Os créditos das disciplinas estão distribuídos da seguinte forma: 21 (vinte um) créditos em disciplinas obrigatórias, sendo 02 (duas) disciplinas de nivelamento - matemática aplicada à economia e estatística aplicada à economia – com três e dois créditos respectivamente; 03 (três) disciplinas com quatro créditos no primeiro semestre; 02 (duas) disciplinas ministradas ao longo do curso – seminário e estágio docência – ambos com dois créditos; e pelo menos 09 (nove) créditos em disciplinas eletivas no segundo semestre.

O regime adotado é o de créditos, sendo que uma unidade de créditos corresponde a 15 horas-aula de atividades programadas, compreendendo aulas teóricas e práticas. As disciplinas de nivelamento (matemática aplicada à economia e estatística aplicada à economia) são ofertadas de forma concentrada como disciplinas de verão.

Grade**Disciplinas de Verão -**

Matemática Aplicada à Economia: em regime intensivo – 45 horas aulas - 3 créditos

Estatística Aplicada à Economia: em regime intensivo - 30 horas - 2 créditos

Primeiro Semestre

Teoria Microeconômica: 60 horas aulas – 4 créditos

Teoria Macroeconômica: 60 horas aulas – 4 créditos

Econometria I: 60 horas aulas – 4 créditos

Segundo Semestre

Eletiva 1: 45 horas aulas - 3 créditos

Eletiva 2: 45 horas aulas - 3 créditos

Eletiva 3: 45 horas aulas - 3 créditos

Seminário de Pesquisa: 30 horas - 2 créditos

OU**Segundo Semestre**

Eletiva 1: 45 horas aulas - 3 créditos

Eletiva 2: 30 horas aulas - 2 créditos

Eletiva 3: 30 horas aulas - 2 créditos

Eletiva 4: 45 horas aulas - 3 créditos

Seminário de Pesquisa: 30 horas - 2 créditos

Terceiro e Quarto Semestres

Estágio Docência: 30 horas aulas - 2 créditos*

Dissertação: 300 horas aulas – 20 créditos

*essa disciplina será cursada no mínimo em um semestre e no máximo em dois semestres.

Disciplinas obrigatórias: 21

Disciplinas eletivas: 09

Dissertação: 20

Total 50

No segundo semestre os alunos deverão cursar as disciplinas eletivas, as quais poderão ser três disciplinas de três créditos ou duas disciplina de dois créditos e duas disciplinas de três créditos, tornando mais flexível a grade.

Carga horária:

21 créditos Disciplinas Obrigatórias 315 h

09 créditos Disciplinas Eletivas 135 h

20 créditos Dissertação 300 h

Total 50 créditos 750 h

Tempo máximo para conclusão do curso: 30 meses.

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS:

Disciplina:	Matemática Aplicada à Economia
Área(s) de Concentração:	Teoria Econômica
Obrigatória:	Sim
Carga Horária: 45	Nº de Créditos: 03
Ementa: Apresentar os conhecimentos matemáticos básicos, necessários para entender as teorias e metodologias utilizadas nos estudos em Economia. Noções de análise matemática. Álgebra Matricial. Análise Estática Comparativa. Diferenciação x integração. Otimização. Dinâmica Econômica e Cálculo Integral. Conceitos básicos de equações diferenciais e de diferença.	
Bibliografia: CHIANG, A.C. & Kevin WEINWRIGHT. Matemática para Economistas. Campus, São Paulo, 2006. CHIANG, A.C. & Kevin WEINWRIGHT. Fundamental Methods of Mathematical Economics. McGraw-Hill Education, New York, 4th ed., 2005. EDWARDS JR., C.H. & D.E. PENNEY. Cálculo com Geometria Análita. Rio de Janeiro, Prentice-Hall, 1997 (volumes 1, 2 e 3). FLEMMING, D.M. & M.B. GONÇALVES. Cálculo A - Funções, Limite, Derivação, Integração. São Paulo, Prentice-Hall Brasil, 2006. LEITHOLD, L. Matemática Aplicada à Economia e Administração. Harbra, São Paulo, 1994 (volumes 1 e 2).	

Disciplina:	Estatística Aplicada à Economia
Área(s) de Concentração:	Teoria Econômica
Obrigatória:	Sim
Carga Horária: 30	Nº de Créditos: 02
Ementa: Ementa: Introdução à Teoria da Probabilidade: Conceitos básicos e axiomas. Probabilidade condicional e independência. Variável aleatória. Função de probabilidade e função densidade. Valores esperados e momentos. Distribuições de probabilidade contínuas e discretas. Distribuições multivariadas de probabilidade. Distribuições marginais e condicionais. Inferência estatística clássica: Amostra e estimação paramétrica. Propriedades desejáveis dos estimadores. Teoremas fundamentais. Estimação intervalar. Testes de hipóteses. Econometria clássica: Modelo de Regressão Simples e Múltipla. Representação matricial, Estimação por MQO, propriedades do MQO. Critérios de qualidade do ajustamento. Estimação intervalar. Testes de significância de parâmetros/variáveis.	
Bibliografia: DeGroot e Schervish (2001) Probability and Statistics, Addison Wesley. Dudewics e Mishra (1988) Modern Mathematical Statistics, John Wiley & Sons Inc. HOFFMANN, R. Estatística para Economistas. São Paulo, Editora Thomson, 2007. Hogg, McKean e Craig (2004) Introduction to Mathematical Statistics, Prentice Hall. Mittelhammer (1999) Mathematical Statistics for Economics and Business, Springer. Zaman (1996) Statistical Foundations for Econometric Techniques, Academic Press.	

Disciplina:	Teoria Microeconômica
Área(s) de Concentração:	Teoria Econômica
Obrigatória:	Sim
Carga Horária: 60	Nº de Créditos: 04
Ementa: Escolha individual: escolha e preferência; escolha do consumidor; teoria da demanda; demanda agregada; teoria da produção; escolha sob incerteza. Equilíbrio Geral: exemplos de equilíbrio geral - A caixa de Edgeworth; teoremas do bem-estar; condições de Pareto ótimo; existência do equilíbrio Walrasiano; unicidade do equilíbrio; equilíbrio geral sob incerteza. Falhas de mercado: externalidades; bens públicos; mercados incompletos.	
Bibliografia: BINGER, B.R., HOFFMAN, E. Microeconomics with calculus. 2.ed. Reading, Massachusetts: Addison-Wesley, 1998. 633 p. CHIANG, A.C. & Kevin WEINWRIGHT. Matemática para Economistas. Campus, São Paulo, 2006. CHIANG, A.C. & Kevin WEINWRIGHT. Fundamental Methods of Mathematical Economics. McGraw-Hill Education, New York, 4th ed., 2005. HENDERSON, J.M., QUANDT, R.E. Teoria microeconômica. São Paulo: Pioneira, 1976. 417 p. PINDYCK, R.S., RUBINFELD, D.L. Microeconomia. São Paulo: Maxron Books do Brasil, 1994. 968 p. VARIAN, H.R. Microeconomia: princípios básicos. Rio de Janeiro: Campus, 1994. VARIAN, H.R. Microeconomic analysis. New York: W.W. Norton, 1992. 506 p.	

Disciplina:	Teoria Macroeconômica
Área(s) de Concentração:	Teoria Econômica
Obrigatória:	Sim
Carga Horária: 60	Nº de Créditos: 04
Ementa: Modelos clássico e keynesiano de determinação da renda e emprego; Teorias do consumo e do investimento; Novos keynesianos; Curva de Phillips e a hipótese aceleracionista; Novos Clássicos: expectativas racionais e função de oferta de Lucas; Política Econômica; Teorias de crescimento econômico; Pós-keynesianos.	
Bibliografia: BACHA, J. C.; LIMA, R. A. de S. Macroeconomia : teorias e aplicações à economia brasileira. Campinas: Editora Alínea, 2006. 397p. BLANCHARD, O.JR.; FISCHER, S. Lectures on Macroeconomics . Cambridge: MIT Press, 1989. DIAS, M. H. A. Uma Introdução às Teorias dos Ciclos e das Flutuações Econômicas : características e métodos de análises. Mimeo. PCE-UEM. 1998. FOLEY, D. K.; MICHEL, T. R. Growth and Distribution , Cambridge (mass.): Havard, 1999. JONES, C. I. Introdução à teoria do crescimento econômico . Rio de Janeiro: Campus, 2000. McCALLUM, B. T. Monetary Economics: theory and policy. McMillan Publishing Company, 1989. MANKIW, N. G. Small Menu Costs and Large Business Cycles: a Macroeconomic Model of Mo-	

nopoly. **Quarterly Journal of Economics**. 400 (May): 529-37, 1985.

MANKIW, N. G. Real Business Cycles: A New Keynesian Perspective. **Journal of Economic Perspective**, v. 3, n. 3, 1989.

MANKIW, N. G. A Quick Refresher Course in Macroeconomics. **Journal of Economic Literature**, vol. XXVIII, Dezembro, 1990.

PLOSSER, C. Understanding Real Business Cycles. **Journal of Economic Perspective**, v.3, n. 3, p. 51-77, Verão, 1989.

ROMER, D. **Advanced Macroeconomics**. New York: The McGraw-Hill, 2006. 678p.

SIMONSEN, M. H. **Dinâmica Macroeconômica**. São Paulo: McGraw-Hill 1983. 510p.

Vieira, F. V. **Macroeconomia Internacional: teorias, modelos e evidências**. Campinas – SP: Alínea, 2008.

Disciplina:	Econometria I
Área(s) de Concentração:	Teoria Econômica
Obrigatória:	Sim
Carga Horária: 60	Nº de Créditos: 04
Ementa: Apresentação de conceitos e instrumentos necessários para a compreensão da econometria, inclusive álgebra matricial; Análise das hipóteses básicas do modelo de regressão, seus possíveis problemas e soluções; Uso da variável <i>dummy</i> ; Equações simultâneas; Modelos logarítmicos; Apresentação de métodos alternativos de análises empíricas; Aplicações econométricas práticas.	
Bibliografia: Baum, Christopher F. An introduction to modern econometrics using Stata. College Station, Texas: Stata Press, c2006. xviii, 341 p. Cameron, A. Colin; Trivedi, Pravin, K. Microeconometrics: methods and applications. Cambridge: Cambridge University Press, c2005. xxii, 1034 p Greene, William H.. Econometric analysis. 6th.ed. Saddle River, NJ: Pearson Prentice Hall, 2008. 1178p. Wooldridge, Jeffrey M.. Introdução à econometria: uma abordagem moderna. Rogério César de Souza; José Antônio Ferreira (trad.). São Paulo: Thomson Learning, 2006. 684 p.	

Disciplina:	Seminário
Área(s) de Concentração:	Teoria Econômica
Obrigatória:	Sim
Carga Horária: 30	Nº de Créditos: 02
Ementa: Economia do Meio Ambiente; Desenvolvimento Regional; Desenvolvimento Econômico; Economia Social e do Trabalho; Demografia; Políticas Públicas e Desenvolvimento; Crescimento e Desenvolvimento Econômico; Economia do Conhecimento; Cadeias Produtivas; Economia das Instituições, Demografia,; Economia Internacional; Mercados Agropecuários.	
Bibliografia:	

Disciplina:	Econometria II
Área(s) de Concentração:	Teoria Econômica
Obrigatória:	Não
Carga Horária: 45	Nº de Créditos: 03
Ementa: Estudos avançados de métodos econométricos apropriados para o tratamento de séries temporais, de dados de painel e transversais. Noções de análise multivariada e modelos probabilísticos com variáveis dependentes binárias Logit e Probits.	
Bibliografia: BUENO, R. L. S. Econometria de séries temporais. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 320p. ENDERS, W. Applied econometric time series. New York: John Wiley & Sons, Inc. 1995, 433p. HAMILTON, J.D. Time series analysis. Princeton: Princeton University Press, 1994. 799p. LÜTKEPOHL, H., KRÄTZIG, M. Applied time series econometrics. New York: Cambridge University Press, 2004. 323 p. MADDALA, G.S.; KIM, In-Moo. Unit roots, cointegration, and structural change. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. 505p. MORETTIN, P. A.; TOLOI, C. M. de C. Análise de séries temporais. EDGARD BLUCHER, 2006. PINDYCK, R. S., RUBINFELD, D. L. Econometric models and economic forecasts. 3th edition, New York: McGraw-Hill, 1991. Parte 3 – p. 417-568. SEDDIGHI, H. R., LAWLER, K. A., KATOS, A. V. Econometrics: a practical approach. New York: Routledge, 2000. 396 p. VASCONCELOS, M. A., ALVES, D. (Coord.). Manual de econometria: nível intermediário. São Paulo: Atlas, 2000. 308 p.	

Disciplina:	Economia do Trabalho
Área(s) de Concentração:	Teoria Econômica
Obrigatória:	Não
Carga Horária: 45	Nº de Créditos: 03
<p>Ementa: Distribuição pessoal da renda no Brasil. Teorias tradicionais de determinação do salário. Teoria do capital humano. Abordagem teórica da segmentação no mercado de trabalho. Divisão social do trabalho. Diferenças regionais de salário e renda. Setor formal e informal. Políticas públicas de geração e manutenção de emprego e de proteção social.</p>	
<p>Bibliografia: ARBACHE, J.S. Determinação e diferença de salários no Brasil. In: FONTES, R.; ARBEX, M.A. Desemprego e mercado de trabalho: ensaios teóricos e empíricos. Viçosa- MG: UFV, 2000. ASHENFELTER, O.; LAYARD, R. Handbook of labor economics. Amsterdam: North Holland, 1988. CACCIAMALI, M.C. Setor informal urbano e forma de participação na produção. São Paulo: USP/IPE, 1983. CARDOSO, J.C. Crise e desregulamentação do trabalho no Brasil. Brasília: IPEA, 2001. (texto para discussão, 814) CAMARGO, J.M.; GIAMBIAGI, F. Distribuição de renda no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. DEDECCA, C.S. Conceitos e estatísticas básicas sobre o mercado de trabalho. In: OLIVEIRA, M.A.(org.) Economia e trabalho. Campinas, SP: UNICAMP, IE, 1988. p.95-127. EHRENBERG, R.G.; SMITH, R.S. A moderna economia do trabalho: teoria e política pública. São Paulo: Makron Books, 2000. Fernandes, R. . Desigualdade salarial: Aspectos teóricos. In: Courseuil, C. H.. (Org.). Estrutura Salarial: Aspectos Conceituais e Novos Resultados para o Brasil, 2002. GALINARI, R.; CROCCO, M. A.; LEMOS, M. B.; BASQUES, M. F. D. O efeito das economias de aglomeração sobre os salários industriais: uma aplicação ao caso brasileiro. Revista de Economia Contemporânea, Rio de Janeiro: Instituto de Economia - UFRJ, v. 11, n. 3, p. 391-420, set./dez. 2007. LANGONI, C.G. Distribuição de renda no Brasil: resumo da evidência. Dados, n. 11, 1973. LIMA, R. Mercado de trabalho: o capital humano e a teoria da segmentação. Pesquisa e Planejamento Econômico, v.10, n.1, p.217-272, abr. 1980. MALAN, P.; WELLS, J. Distribuição da renda e desenvolvimento econômico do Brasil. Pesquisa e Planejamento Econômico, 3(4), p.1103-1124, 1973. SCORZAVE, L.G.D.S. A evolução e os determinantes da participação feminina no mercado de trabalho brasileiro. São Paulo: USP/FEA, 2001. (tese de mestrado) STADUTO, J. A. R., SHIKIDA, Pery Francisco Assis, BACHA, Carlos José Caetano Alteração na composição da mão-de-obra assalariado na agropecuária brasileira. Agricultura em São Paulo. São Paulo, v.51, n.2, p.57 - 70, 2004. PERRY, G. E. et al. Informality: exit and exclusion, Washington, World Bank, 2007. ULYSSEA, Gabriel. Segmentação no Mercado de Trabalho e Desigualdade de Rendimentos no Brasil: Uma Análise Empírica. Rio de Janeiro: IPEA, 2007. (Texto para Discussão, 1261).</p>	

Disciplina:	Economia Brasileira
Área(s) de Concentração:	Teoria Econômica
Obrigatória:	Não
Carga Horária: 45	Nº de Créditos: 03
<p>Ementa: A Economia Brasileira de Fins do Século XIX até a Crise de 1929; Industrialização Brasileira no Período 1930-1945. O pós-guerra e a Nova Fase de Industrialização: O Plano de Metas, período 1962-1967; desaceleração no crescimento, reformas no sistema fiscal e financeiro, A Retomada do</p>	

Crescimento 1968-1973: A desaceleração e o segundo PND. A crise dos anos oitenta. A interrupção do financiamento externo e as políticas de ajuste, Aceleração inflacionária e os planos de combate à inflação Abertura comercial e financeira, estabilidade econômica, retomada do crescimento; O papel da agricultura no desenvolvimento econômico. Desequilíbrios regionais. Distribuição de renda e pobreza. Relações com a economia internacional: integração, política industrial e dívida externa. O papel do estado no desenvolvimento, histórico e contemporaneidade.

Bibliografia:

ABREU, M.P. A Ordem do Progresso: 100 anos de Política Econômica na República. Rio de Janeiro: Campus. 1989.

BAER, W. A Industrialização e o Desenvolvimento Econômico do Brasil. Rio de Janeiro: FGV.

BAUMANN, R. (org.) O Brasil e a Economia Global. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

BELUZZO, L.G. e Coutinho, R. O Desenvolvimento Capitalista no Brasil. São Paulo: Brasiliense. 1982 (2 volumes).

BONELLI, R. (org.) Ensaio sobre Política Econômica e Industrialização no Brasil. Rio de Janeiro: Senai, 1996.

CANO, Wilson. Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil, 1930-1995. 2a. ed. Campinas: UNICAMP, 1998.

CASTRO, A.B. de e Souza, F.E.P. de. A Economia Brasileira em Marcha Forçada. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1985.

FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

HENRIQUES, Ricardo (Org.). Desigualdade e pobreza no Brasil. Rio de Janeiro: IPEA, 2000.

REGO, J.M. Inflação Inercial, Teorias sobre Inflação e o Plano Cruzado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

SIMONSEN, M.H. Inflação: Gradualismo vs. Tratamento de Choque. Rio de Janeiro: APEC, 1970.

TAVARES, M. da C. Da Substituição de Importação ao Capitalismo Financeiro. Rio de Janeiro: Zahar.

TAVARES, M. da C. e Fiori, J.L. Desajuste Global e Modernização Conservadora. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

VERSIANI, F.R. e Mendonça de Barros (orgs). Formação Econômica do Brasil: a Experiência da Industrialização. Série de Leituras ANPEC.

São Paulo: Saraiva.

VILLELA, A. e SUZIGAN, W. Política do Governo e Crescimento da Economia Brasileira, 1889-1945. Rio de Janeiro: IPEA/INPES.

Disciplina:	Economia Internacional
Área(s) de Concentração:	Teoria Econômica
Obrigatória:	Não
Carga Horária: 45	Nº de Créditos: 03
<p>Ementa: Relações econômicas internacionais; Teoria do comércio internacional; Novos modelos de comércio internacional; Política comercial; Integração regional; Crescimento econômico e comércio internacional; Comércio internacional e desenvolvimento; Globalização comercial e vulnerabilidade externa; Evolução do sistema mundial de comércio; Balanço de pagamentos; Fluxos financeiros internacionais. Regime e política cambial; Crises cambiais e ataques especulativos. Os sistemas monetário e financeiro internacional. Financiamento externo e desenvolvimento econômico brasileiro.</p>	
<p>Bibliografia:</p> <p>Baumann, Renato Canuto Otaviano & Gonçalves, Reinaldo, Economia Internacional. Teoria e Experiência Brasileira, Rio de Janeiro, Elsevier, 2004.</p> <p>Balaam, D. N.; Veseth, E. M. Introduction to International Political Economy. Englewood, Prentice Hall, 2003.</p> <p>BIS, Annual Report, Basle, Bank for International Settlements, Junho.</p> <p>Gilpin, R., The Political Economy of International Relations, Princeton University Press, 1987.</p> <p>IMF, Direction of Trade Statistics, Washington D.C., International Monetary Fund, mensal/anual.</p> <p>Jackson, Robert; Sorensen, G. Introdução às Relações Internacionais. Teoria e Abordagens. Ed. Jorge Zahar.</p> <p>Jones, R. J. B., Globalisation and Interdependence in the International Political Economy, London, Pinter Publishers, 1995.</p> <p>Maria Auxiliadora de Carvalho e César Roberto Leite da Silva, Economia Internacional, São Paulo, Ed. Saraiva, 2000.</p> <p>Paul Krugman e M. Obstfeld, Economia Internacional. Teoria e Política. Makron Books, 2009.</p> <p>Spero, J.E., The Politics of International Economic Relations, London, Unwin Hyman Ltd, 1977.</p> <p>Strange, S., States and Markets: An Introduction to International Political Economy, New York, Basil Blackwell, 1988.</p> <p>Unctad, handbook: <http://stats.unctad.org/Handbook/ReportFolders/ReportFolders.aspx> Unctad, investimento externo direto: <http://www.unctad.org/Templates/Page.asp?intItemID=4979&lang=1></p> <p>UNCTAD, Trade and Development Report, Geneva, United Nations Conference on Trade and Development, anual.</p> <p>UNCTAD, World Investment Report, Geneva, United Nations Conference on Trade and Development, anual. Unctad: http://www.unctad.org/Templates/StartPage.asp?intItemID=2068</p> <p>USTR, Foreign Trade Barriers, Washington D.C., United States Trade Representative, anual.</p> <p>USTR, Trade Policy Agenda and 1995 Annual Report of the President of the United States on the Trade Agreements Program, Washington D.C., United States Trade Representative, anual.</p>	

Disciplina:	Economia Regional Aplicada I
Área(s) de Concentração:	Teoria Econômica
Obrigatória:	Não
Carga Horária: 30	Nº de Créditos: 02
Ementa: Estudo e aplicação de instrumentais para análises regionais, com ênfase em economia espacial.	
Bibliografia: ALMEIDA, S.A. Curso de econometria espacial. Piracicaba, 2004. 130p – (Mimeo.) ANSELIN, L. Exploring spatial data with GEODA: a workbook. Urbana-Champaign, 2007. 244p – (Mimeo.) ANSELIN, L. Spatial Econometrics: Methods and Models, 1988. London: Kluwer Academic Press BARRETO, R.C.S., ALMEIDA, E. A contribuição da pesquisa para convergência e crescimento da renda agropecuária no Brasil. Revista SOBER, vol. 47, nº 03, p. 719-737, jul/set 2009. DRENNAN, M.P; SALTZMAN, S. Regional and spatial econometric analysis. IN ISARD, W.; AZIS, I.J.; DRENNAN, M.P.; et al. Methods of interregional and regional analysis. Adershot: Ashgate publishing, 1998. 490p. (Regional science studies series) FERRARIO, M. N., SANTOS, A. A. L., PARRÉ, J. L., LOPES, R. L. Uma análise espacial do crescimento econômico do estado do Paraná para os anos 2000 e 2004. In: VI Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2008. FUJITA, M.; KRUGMAN, P.; VENABLES, A.J. The Spatial economy: Cities, regions and international trade.– MIT PRESS, 2001. 367p. LESAGE, J.P. Spatial econometrics. Toledo, 1998. 272p – (Mimeo.) Manuscrito não publicado disponível em http://www.rri.wvu.edu/regscweb.htm PINHEIRO, M. A., PARRÉ, J. L., ALMEIDA, E. S. Especificação e estimação de modelos econométricos espaciais: um estudo da função de produção agropecuária do Paraná In: XII ANPEC SUL - Encontro de Economia da Região Sul, 2009. ROCHA, C. B., PARRÉ, J. L. Estudo da distribuição espacial do setor agropecuário do Rio Grande do Sul. Análise Econômica (UFRGS)., v.27, p.139 - 160, 2009. RODRIGUES, M. A., MONTEIRO, W. F., CAMPOS, A. C., PARRÉ, J. L. Identificação e análise espacial das aglomerações produtivas do setor de confecções na região Sul. In: 37 Encontro Nacional de Economia (ANPEC), 2009.	

Disciplina:	Economia do Conhecimento
Área(s) de Concentração:	Teoria Econômica
Obrigatória:	Não
Carga Horária: 45	Nº de Créditos: 03
Ementa: A economia do conhecimento examina e interpreta as inter-relações entre os agentes do mercado para produzir bens e serviços, desde a primeira ideia até aos produtos finais, nas quais são consideradas variáveis importantes: trabalhadores do conhecimento, investigação e desenvolvimento, inovação com indicadores: inovações técnicas e não técnicas.	
Bibliografia: BOX, G.; JENKINS, G.; REINSEL, G. Times Series Analysis: Forecasting and Control . Prentice	

Hall, 1994.

BUENO, R. L. S. Econometria de séries temporais. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 320p.

ENDERS, W. Applied econometric time series. New York: John Wiley & Sons, Inc. 1995, 433p.

GREENE, W. **Econometric Analysis**. Sixth Edition, Prentice Hall, 2007.

HAMILTON, J.D. Time series analysis. Princeton: Princeton University Press, 1994. 799p.

LÜTKEPOHL, H., KRÄTZIG, M. Applied time series econometrics. New York: Cambridge University Press, 2004. 323 p.

MADDALA, G.S.; KIM, In-Moo. Unit roots, cointegration, and structural change. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. 505p.

MORETTIN, P. A.; TOLOI, C. M. de C. Análise de séries temporais. EDGARD BLUCHER, 2006.

PINDYCK, R. S., RUBINFELD, D. L. Econometric models and economic forecasts. 3th edition, New York: McGraw-Hill, 1991. Parte 3 – p. 417-568.

SEDDIGHI, H. R., LAWLER, K. A., KATOS, A. V. Econometrics: a practical approach. New York: Routledge, 2000. 396 p.

VASCONCELOS, M. A., ALVES, D. (Coord.). Manual de econometria: nível intermediário. São Paulo: Atlas, 2000. 308 p.

WEI, W. W. S. **Univariate and Multivariate Analysis**. Boston: Pearson Addison Wesley, 2006.

WOOLDDRIDGE, J. **Econometric Analysis of Cross Section and Panel Data**. Massachusetts: MIT Press, 2001. Cooke, P. (2002), Knowledge Economies: Clusters, Learning and Cooperative Advantage, London: Routledge.

OECD (Organisation for Economic Co-operation and Development) (1996), The Knowledge-based Economy, Paris, OECD.

Massey, D. (1994), Space, Place and Gender, Minneapolis: University of Minnesota Press.

Nelson, R. R. and S. G. Winter (1982), An Evolutionary Theory of Economic Change, Cambridge, Mass. and London: Harvard University Press.

Polanyi, M. (1958), Personal Knowledge, Chicago: University of Chicago Press.

Polanyi, M. (1966), The Tacit Dimension, New York: Doubleday.

Porter, M. (1990), The Competitive Advantage of Nations, New York: The Free Press.

Raspe, O. & F. G. van Oort (2008), 'Firm growth and localized knowledge externalities', Journal of Regional Analysis and Policy, 38, 100-116.

Smith, K. (2002), 'What is the "Knowledge Economy"? Knowledge Intensity and Distributed Knowledge Bases, The United Nations University, Discussion Paper Series 2002-6, Maastricht.

Stiglitz, J. E. (2010), Freefall: America, Free Markets, and the Sinking of the World Economy, New York: W. W. Norton.

Westeren, K. I. (Ed.) (2012), Foundations of the Knowledge Economy, Cheltenham: E Elgar

Disciplina:	Tópicos Especiais em Economia do Agronegócio
Área(s) de Concentração:	Teoria Econômica
Obrigatória:	Não
Carga Horária: 45	Nº de Créditos: 03
Ementa: Aprofundar temas relativos à economia e gestão dos negócios agroindustriais, ressaltando questões como: produção, marketing, recursos humanos, organização agroindustrial, concorrência,	

finanças, logística, comércio exterior, políticas setoriais, qualidade e segurança em alimentos e inovações tecnológicas.

Bibliografia:

CAMPIGLIA, Américo Oswaldo; CAMPIGLIA, Oswaldo Roberto P. Controles de gestão: controladoria financeira das empresas. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Eliseu. Avaliação de empresas: da mensuração contábil a econômica. São Paulo: Atlas, 2002.

MOREIRA, José Carlos, Orçamento empresarial: manual de elaboração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Luis Martins de. Controladoria: conceitos e aplicações. São Paulo: Futura, 2000.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura e aplicação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez. Controladoria de gestão. Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2001.

Disciplina:	Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares
Área(s) de Concentração:	Teoria Econômica
Obrigatória:	Não
Carga Horária: 45	Nº de Créditos: 03

Ementa:

Conceitos básicos utilizados pela literatura do agronegócio, sobretudo relacionados à economia e gestão. Uma análise do conjunto de negócios relacionados ao agronegócio a guisa da dinâmica econômica: distribuição espacial e evolução dos principais sistemas agroindustriais brasileiros; capacidade tecnológica e competitividade; comércio de produtos agroindustriais e mercados; cooperativismo; desenvolvimento sustentável; estudos de casos aplicados ao agronegócio. Dada a especificidade regional, faz-se mister a análise da competitividade do agronegócio do Paraná e de sua inserção nos cenários nacional e internacional.

Referências Bibliográficas

BACHA, C. J. C. Economia e política agrícola no Brasil. São Paulo: Atlas. 2004, 226 p.

BATALHA, M. O. (Coord.) Recursos humanos para o agronegócio. Jaboticabal: Novos Talentos, 2005, 320 p.

BIALOSKORSKI NETO, S. Member participation and relational contracts in agribusiness cooperatives in Brazil. The International Journal of Co-operative Management, v. 3, p. 20-26, 2006.

CALDAS, R. de A. et alii (edits.) Agronegócio brasileiro; ciência, tecnologia e competitividade. Brasília: CNPq, 1998.

CRAMER, G. L.; JENSEN, C. W.; SOUTHGATE JR., D. D. Agricultural economics and agribusiness. 8th Edition. New York: John Wiley & Sons. 2001.

CUNHA, M. S. da; SHIKIDA, P. F. A.; ROCHA JÚNIOR, W. F. Agronegócio paranaense: potencialidades e desafios. Cascavel: Edunioeste, 2002. 280p.

FERREIRA FILHO, J. B. S.; HORRIDGE, M. J. The Doha Development Agenda and Brazil: distributional impacts. Review of Agricultural Economics, v. 28, p. 362, 2006.

GASQUES, J. G.; BASTOS, E. T.; BACCHI, M. P. R.; CONCEIÇÃO, J. C. P. R. Condicionantes da produtividade da agropecuária brasileira. Revista de Política Agrícola, Brasília, Ano 13, n.3, p.73-90. jul./set. 2004.

HADDAD, P. R. (org.) A competitividade do agronegócio e o desenvolvimento regional no Brasil: estudos de clusters. Brasília: CNPq-Embrapa, 1999. 265 p.

HAGUENAUER, L.; BAHIA, L. D.; CASTRO, P. F.; RIBEIRO, M. B. Evolução das cadeias produtivas brasileiras na década de 90. Textos para Discussão. IPEA. 2001. [on line] Disponível em:

<<http://www.ipea.gov.br/Publicacoes>>

JANK, M. S.; NASSAR, A. M.; TACHINARDI, M. H. Agronegócio e comércio exterior brasileiro. Revista USP, São Paulo, n. 64, p. 14-27, dez./fev. 2004-2005.

NEVES, M. F.; ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, E. M. Agronegócio do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2005. 151p.

SHIKIDA, P. F. A. The economics of ethanol production in Brazil: a path dependence approach, February 24, 2010. Department of Urban and Regional Planning, University of Wisconsin (<http://urpl.wisc.edu/people/marcouiller/publications/URPL%20Faculty%20Lecture/10Pery.pdf>).

SHIKIDA, P. F. A.; AZEVEDO, P. F. de; VIAN, C. E. de F. Desafios da agroindústria canavieira no Brasil pós-desregulamentação: uma análise das capacidades tecnológicas. Revista de Economia e Sociologia Rural, Piracicaba, v.49, n.03, p.599-628, Jul/Set, 2011.

SHIKIDA, P. F. A.; RISSARDI JR, D. J. (Orgs.). Agroindústria canavieira no Paraná e seus aspectos locais. Curitiba:Ledze, 2012. (noprolo).

SILVA, V. da; MELLO, N. T. C. de (Org.). Agronegócio: desenvolvimento, meio ambiente e sociedade. 1 ed. São Paulo: IEA, 2009, 228 p.

SOUZA FILHO, H. M. de; BATALHA, M. O. (Orgs.) Gestão integrada da agricultura familiar. São Carlos: EDUFSCar, 2005, 359 p.

ZYLBERSZTAJN, D. (Org.). Advances in supply chain analysis in agri-food systems. 1. ed. São Paulo: Singular, 2009. v. 1. 364 p.

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. Economia & gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000. 428 p.

Disciplina:	Desenvolvimento Econômico Regional e Urbano
Área(s) de Concentração:	Teoria Econômica
Obrigatória:	Não
Carga Horária: 45	Nº de Créditos: 03
Ementa: Introdução aos estudos regionais e urbanos. As teorias da localização e do desenvolvimento econômico regional. A espacialidade do desenvolvimento econômico. Contribuições da nova geografia econômica.	
Bibliografia: AMARAL FILHO, J. A endogeneização no desenvolvimento econômico regional e local. Planejamento e Políticas Públicas. Rio de Janeiro, nº 23, p.261-283, 2001. BEUSCHI FILHO, L.; ABRAMOVAY, R. Desafios para o desenvolvimento das regiões rurais. Nova Economia, Belo Horizonte, n. 14, vol. 3, p.35-70, 2004. CAPELLO, R. Regional economics in its 1950s: recent theoretical directions and future challenges. The Annals of Regional Science, Berlim, vol. 42, nº 04, p.747-767, 2008. FERRERA DE LIMA, J. Clusters territoriais: elementos para reflexão. Acta Scientiarum, Human and Social Sciences, Maringá, vol.33, nº 02, p. 199-204, 2011. FERRERA DE LIMA, J. Géoeconomie et développement régional. Paris : Publibook, 2012. FERRERA DE LIMA, J. La diffusion spatiale du développement économique régional. Sarrebruck : Éditions Universitaires Europeennes,2010. FERRERA DE LIMA, J. Les institutions et la concertation territoriale. Organisations & Territoi-	

res.Québec, vol.19, nº 01, p.45-50, 2009.

HADDAD, P. Capitais intangíveis e desenvolvimento regional. Revista de Economia, Curitiba, vol.3, nº 03, p.119-146, 2009.

HUGON, P. Intégrations régionales: Normes et institutions. Région et Développement. Paris, nº 22, p. 05- 17, 2005.

KRETZER, Sistemas de inovação: as contribuições das abordagens nacionais, regionais ou locais. Revista Ensaio FEE, Porto Alegre, vol.30, nº 02, p. 863-892, 2009.

KRUGMAN, P.; FUJITA, M; VENABLES, R. Economia espacial. São Paulo: Futura, 2004.

LIMA, A. A teoria do desenvolvimento regional e o papel do Estado. Análise Econômica. Porto Alegre, ano 24, nº 45, p. 65-90, 2006.

RIPPEL, R.; FERRERA DE LIMA, J. Pólos de crescimento econômico: notas sobre o caso do Estado do Paraná. Revista Redes. Santa Cruz do Sul, vol.14, nº 01, p. 136-149, 2009.

SANTOS, M. Economia espacial. 3º ed. São Paulo: Edusp, 2003.

SINGER, P. Economia política da urbanização. 8º ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

TORRE, A. Clusters et systèmes locaux d'innovation – un retour critique sur les hypothèses naturalistes de la transmission des connaissances à l'aide des catégories de l'économie de la proximité. Région et Développement. Paris, nº 24, p. 15-44, 2006.

VALE, G.; CASTRO, J. Clusters, arranjos produtivos locais e distritos industriais. Revisa Análise Econômica. Porto Alegre (RS), vol. 28, nº 53, p. 81-97, 2010.

VIANA, G.; FERRERA DE LIMA, J. Capital humano e crescimento econômico. Interações: Revista Internacional de Desenvolvimento Local. Campo Grande (MS), vol. 11, nº02, p. 137-148, 2010.

ROCHA, R.; URANI, A. Posicionamento social e a hipótese da distribuição de renda desconhecida no Brasil: Quão pobres, quão ricos e quão desiguais nos percebemos? Revista de Economia Política. São Paulo, vol. 27, nº 04, p.595-615, 2007.

Disciplina:	Economia Institucional
Área(s) de Concentração:	Teoria Econômica
Obrigatória:	Não
Carga Horária: 45	Nº de Créditos: 03
Ementa: Origens históricas. Diferenças entre a Teoria Econômica e a Nova Economia Institucional e seus pressupostos teóricos. Estruturas de governança e o ambiente institucional. Análise da eficiência de sistemas diante do paradigma da Nova Economia Institucional.	
Bibliografia: ACKERMAN, Frank & Lisa HEINZERLING. Priceless: on knowing the price of every-thing and the value of nothing. New York & London: New Press. 2005. ALSTON, Lee; Bernardo MUELLER. "Property Rights and the State". In: Claude MÉ-NARD e Mary M. SHIRLEY (eds). Handbook of New Institutional Economics. Dordrecht: Springer: 573-590. 2005 ARGYRES, Nicholas , Julia LIEBESKIND (1999) "Contractual commitments, bargaining, and governance inseparability". Academy of Management Review, 24: 49-63 AZEVEDO, P. F. integração parcial: instrumento de barganha ou eficiência. In: Associação Nacional de pós-graduação de Economia, Campinas, 1996. Anais ...ANPEC,1996. BRADACH, J.; ECCLES, R. Price, authority, and trust. Annual Review of Sociology, 15, 97-118. 1989. COASE, R. The problem of social costs. Review of law and Economics. Chicago. v.67, n. 3, p. 1-44, 1960. COASE, R. The Nature of the Firm. Economica, New Series, 4: 387-405. 1937. CONCEIÇÃO, O. A. C. O conceito de instituição nas modernas abordagens institucionalistas. Revista de economia contemporânea. Rio de Janeiro, v.6, n. 2,2002. FIANI, R. A teoria dos custos de transação. In: KUPFER, D. e HASENCLEVER, L. Economia industrial. Rio de Janeiro: Campus. 2002. FARINA, E. M. M. Q. AZEVEDO, P. F. SAES, M. S. M. Competitividade: Mercado, Estado e Organização. São Paulo:Editora Singular, 1997. NORTH, D. Custos de transação, instituições e desempenho econômico. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1994. NORTH, Douglass (2005a). Understanding the process of economic change. Princeton: Princeton Univ. Press. NORTH, D., WEINGAST, B.Constitution and Commitment: The Evolution of Institutions Governing Public Choice in Seventeenth Century England". Journal of Economic History, 49: 803-832.1989. RIBEIRO, M. C. P. ; GALESKI Jr., I. Teoria Geral dos contratos: contratos empresariais e análise econômica. São Paulo: Campus jurídico. 2009 ROCHA JR, W. F. da . A nova economia institucional revisitada. Revista de economia e administração, São Paulo. v. 3, n.4 out./dez. 2004 RODRIGUES, V. Análise Econômica do Direito: uma introdução Lisboa: Editora Almedina. 2007. TIMM, L. T. Direito & Economia. Porto Alegre: Livraria do Advogado 2. ed. 2008. WILLIAMSON, O. The Mechanisms of Governance. New York: Oxford University Press. 1996.	

WILLIAMSON, Oliver (1999). "Public and Private Bureaucracies: A Transaction Cost Economics Perspective". *Journal of Law, Economics and Organization*.v.15, n.1, p. 306-342. Mar,1999.

WILLIAMSON, Oliver. "The new institutional economics: Taking stock, looking ahead". *Journal of Economic Literature*, v.38, n 3, p. 595-613. 2000.

WILLIAMSON, Oliver (2005). *Transaction Cost Economics*. In: Claude MÉNARD e Mary M. SHIRLEY (eds). *Handbook of New Institutional Economics*. Springer: 41-68.2005.

ZYLBERSZTAJN, D; SZTAJN, R.. *Direito e Economia: análise econômica do direito e das organizações*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Disciplina:	Economia Regional Aplicada II
Área(s) de Concentração:	Teoria Econômica
Obrigatória:	Não
Carga Horária: 30	Nº de Créditos: 02
Ementa: Estudo e aplicação de instrumentais para análises regionais, com ênfase modelos de insumo produto, modelos aplicados de equilíbrio geral.	
Bibliografia: BULMER-THOMAS, V. <i>Input-Output analysis in developing countries: Source, Methods and application</i> . New York:Wiley, 1982. 297 p. DIXON, P.B.; PARMENTER, B.R.; POWELL, A. A.; WILCOXEN, P.J. <i>Notes and problems in applied general equilibrium economics</i> . New York: Elsevier Science Publishing, 1992. 392p. (Advanced textbooks in economics, 32) FONSECA, M.A.R. E GUILHOTO, J.J.M. Uma análise dos efeitos econômicos de estratégias setoriais. <i>Revista brasileira de economia</i> , v.41, n.1, p. 81-98, 1987. FURTUOSO, M.C.O, BARROS, G.S.C. E GUILHOTO, J.J.M. O produto interno bruto do complexo agroindustrial brasileiro. <i>Revista de economia e sociologia rural</i> , v.36, n. 3,: p. 9-31, 1998. GUILHOTO, J.J.M. <i>Decomposition & Synergy: a study of the interactions and dependence among the 5 Brazilian macro regions</i> . (compact disc). Dublin:Forfás. 39th congress of the Euro-pean regional science association. Dublin, Irland. 23-26 August.(1999) GUILHOTO, J.J.M, SONIS, M. E HEWINGS, G.J.D. Linkages and multipliers in a multire-gional framework: integrations of alternative approaches. Discussion paper 96-T-8. Regional economics applications laboratory, University of Illinois. (1996) GUILHOTO, J.J.M, SONIS, M., HEWINGS, G.J.D. E MARTINS, E.B. Índices de ligações e setores-chave na economia brasileira: 1959-80. <i>Pesquisa e planejamento econômica</i> , v.24, n. 2, p.287-314, 1994. GUILHOTO, J.J.M.; SESSO, U.A.; LOPES, R.L; et al. Nota metodológica: construção da matriz insumo produto utilizando dados preliminares das contas nacionais. (compact disc) In: <i>EN-CONTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS REGIONAIS E URBANOS, 2.</i> , São Paulo, 2002. Anais. São Paulo: Associação Brasileira de Estudos Regionais - ABER, 2002. HADDAD, E.A; AZZONI, C.R; DOMINGUES, E.P; PEROBELLI, F.S. <i>Macroeconomia dos estados e matriz interestadual de insumo-produto</i> . <i>Economia aplicada</i> , V.6, n.4, p. 875-95. 2002 ISARD, W.; AZIS, I.J.; DRENNAN, M.P.; et al. <i>Methods of interregional and region analysis</i> . Ader-shot: Ashgate publishing, 1998. 490p. (Regional science studies series) LEONTIEF, W. <i>A economia do insumo-produto</i> . São Paulo: Ed Abril cultural, 1983. 226p. (Os econ-	

omistas)

MILLER, R.E. Regional and interregional input-output analysis. IN: ISARD, W.; AZIS, I.J.; MILLER, R.E.; BLAIR, P.D. Input-Output analysis: Foundations and extensions. Edglewood Cliffs: Prentice-Hall, 1985. 464p.

MIYAZAWA, K. Input-Output analysis and the structure of income distribution. Berlin: Springer-Verlag, 1976. 135p. (Mathematical economics-Lectures notes in economics and mathematical systems, 116).

PARRÉ O agronegócio nas macrorregiões brasileiras: 1985 a 1995. Piracicaba, 2000. 191 p Tese (Doutorado) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo.

RESENDE, P., GUILHOTO, J.J.M. E HEWINGS, G.J.D. Free trade and transportation infra-structure in Brazil: Towards an integrated approach. Discussion paper 97-P-4. Regional Economics Applications Laboratory. (1997).

Disciplina:	Tópicos Especiais em Economia Regional
Área(s) de Concentração:	Teoria Econômica
Obrigatória:	Não
Carga Horária: 45	Nº de Créditos: 03
Ementa: Aprofundar a teoria, os modelos e os métodos de economia urbana e regional, bem como a análise dos recursos naturais, e a distribuição espacial das atividades no âmbito das regiões.	
Bibliografia: ALONSO-VILLAR, Olga. A model of economic geography with demand-pull and congestion costs. Papers in Regional Science. Londres, 2008. AMARAL FILHO, Jair. A endogeneização no desenvolvimento econômico regional e local. Planejamento e Políticas Públicas, Rio de Janeiro, n. 23, p. 261-283, julho 2001. CARDOSO, Adauto. Trajetórias da questão ambiental urbano: da Rio 92 às agendas 21 locais. Revista Paranaense de Desenvolvimento, n. 102, p. 51-70, jan-julho 2002. BECKER, Berta. A Amazônia pós Eco-92: por um desenvolvimento regional responsável. In: BURSZTYN, Marcel (org.), 1992. BECKER, Dinizar. A economia política da regionalização do desenvolvimento contemporâneo. Revista Redes, Santa Cruz do Sul, v. 06, n. 03, p. 07-46, setembro/dezembro 2001. BEUSCHI FILHO, Luiz e ABRAMOVAY, Ricardo. Desafios para o desenvolvimento das regiões rurais. Nova Economia, Belo Horizonte, n. 14, v. 3, p. 35-70, set/dez. 2004. DIAS, Leila e SANTOS, Gislene. Região, território e meio ambiente. Revista Brasileira de Estudos Regionais, Rio de Janeiro, v. 05, n. 02, p.45-56, novembro 2003. FERRERA DE LIMA, J. et al. A região de Salto Caxias no Sudoeste Paranaense: Elementos para uma política de desenvolvimento econômico microrregional. Revista Paranaense de Desenvolvimento. Curitiba, v. 108, p. 87-112, 2005. FERRERA DE LIMA, Jandir.; CARRERA-FERNANDEZ, José. O custo social dos recursos hídricos em bacias hidrográficas internacionais: o caso da Bacia do Paraná. Revista Análise Econômica. Porto Alegre, v. 17, n. 32, p. 70-86, 1999. FURTADO, Celso. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2003. _____. Em busca de um novo modelo: reflexões sobre a crise contemporânea. São Paulo: Paz e Terra, 2002. _____. Introdução ao desenvolvimento: enfoque histórico-estrutural. São Paulo: Paz e Terra, 2000.	

_____. Teoria e política do desenvolvimento econômico. 18. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1988.

KON, Anita (org.). Unidade e fragmentação: a questão regional no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2002.

PIQUET, Rosélia. Indústria e território no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Garmond, 2007.

MACEDO, Mariano de Matos et al. Fases do desenvolvimento regional no Brasil e no Paraná: da emergência de um novo modelo de desenvolvimento na economia paranaense. Revista Paranaense de Desenvolvimento. Curitiba, n. 103, p. 5-22, 2002.

ROCHA, Rudi; URANI, André. Posicionamento social e a hipótese da distribuição de renda desconhecida no Brasil: Quão pobres quão ricos e quão desiguais nos percebemos? Revista de Economia Política. São Paulo, v. 27, n. 04, p. 595-615, 2007.

ROBINSON, Joan. Ensaios sobre a teoria do crescimento econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1997. (coleção os economistas).

RODRÍGUEZ, Octavio. Teoria do subdesenvolvimento da CEPAL. Rio de Janeiro: Forense, 1981.

ZANG, Wei. Growth and residential distribution with economic structure and amenity. Papers in Regional Science. Londres, n. 2, v. 87, p. 277-304, 2008.

Disciplina:	Demografia Econômica
Área(s) de Concentração:	Teoria Econômica
Obrigatória:	Não
Carga Horária: 45	Nº de Créditos: 03
Ementa:	
As relações entre população, economia e o pensamento econômico; A transição demográfica, a mortalidade, a fecundidade, as migrações, e as mudanças da estrutura etária; A economia do envelhecimento, a previdência e as transferências intergeracionais. A dinâmica da população e os problemas do trabalho; alimentar; da organização produtiva e a sócio demografia; A Mobilidade espacial da população e os níveis de desenvolvimento; a Demografia nas periferias urbanas; As práticas econômicas demográficas; O espaço e a população.	
Bibliografia:	
ALLEN, T. & THOMAS, A., Edited by, Poverty and Development in the 1990s, Oxford University Press, 1992.	
BELLUZZO, L. G.; Coutinho, R. Desenvolvimento capitalista no Brasil. SP: Brasiliense, 1985.	
BOGUE, D. J. Principles of demography. NY: John Wiley and Sons, 1969.	
CASSEN, R. et al, Population and Development: Old Debates, New Conclusions, Oxford, Transaction Publishers, 1994.	
CARVALHO, J.A.M. - O novo padrão demográfico brasileiro. Anais XII ENEC- ANPEC, 1984.	
_____, SAWYER, D. O. & RODRIGUES, R. N. Introdução A Alguns Conceitos Básicos e Medidas Em Demografia – ABEP – CEDEPLAR - UFMG – 1998.	
CHESNAIS, J.C. - La Démographie, Paris, PUF, 2e éd. 1992.	
CUNHA, J. M. P. A redistribuição espacial da população: tendências e trajetória. Rev. SP em Perspectiva, SEADE/SP. v. 17, 2003.	
_____; BAENINGER, R. A - Migração nos estados brasileiros no período recente. Bahia Análise e Dados. Salvador/BA, v. 10, 2001.	
FURTADO, C. - O mito do desenvolvimento econômico. SP: Círculo do Livro, 1985.	
HAUSER, P. M., DUNCAN, O. D. The study of population - The University of Chicago Press, 1969.	

HIRSCHMAN, A. Estratégia do desenvolvimento econômico. RJ. – RJ. Fundo de Cultura, 1961.

MARTINE, G. & CAMARGO, L. - Crescimento e Distribuição da População Brasileira: Tendências Recentes" in REBEP, 1 (1 e 2), jan/dez, 1984.

OCDE (Organização), Migration et Développement - Un Nouveau Partenariat pour la Coopération, Paris, Ed.1994.

OLIVEIRA, L. A. P. & OLIVEIRA, A. T. R.– Reflexões Sobre os deslocamentos populacionais no Brasil, IBGE, RJ – 2011.

PATARRA, N. L. - Objeto e campo da demografia. In SANTOS & SZMRECSNYI -, 1980.

RIOS-NETO, E. L.G; MARTINE, G. & DINIZ ALVES, J.E. - Oportunidades perdidas e desafios críticos, BH – MG; ABEP – UNFPA -CNPd, 2009.

RIPPEL, R. Migração e desenvolvimento econômico no Oeste do estado do PR: uma análise de 1950 a 2000, Tese DR. em Demografia, IFCH - UNICAMP - Campinas – SP, 2005.

_____; LIMA, J. F. de - Fatores diferenciais e estruturais na localização e crescimento da população rural no Oeste Paranaense In: XVI ENEP, 2008, CX- MG. Anais.

_____; RIPPEL, V. C. L. Migração, Educação e Desenvolvimento: o caso dos chefes de família imigrantes no Oeste do Paraná uma análise de 1950 a 2000. In: XVI ENEP, 2008, CX - MG. Anais.

_____; LIMA, J. F. de - Oeste Paranaense, a Última Fronteira Territorial do Paraná: o Desenvolvimento e a Dinâmica Populacional da Região In: Seminário Brasil e Suas Fronteiras Agrícolas, 2007, UNICAMP – NEPO – Campinas – SP.

ROBINSON, Joan. Ensaios sobre a teoria do crescimento econômico. SP: Nova Cultural, 1997.

RODRÍGUEZ, Octavio. Teoria do subdesenvolvimento da CEPAL. RJ: Forense, 1981.

SANTOS, J. L. F., LEVY, M. S. F., SZMRECSANYI, T. (Org.). Dinâmica da população - teoria, métodos e técnicas de análise. SP: (T.A. Queiroz, 1980).

SINGER, Paul, Economia Política de Urbanização. Brasiliense, 10ª ed. SP, 1985.

Disciplina:	Estágio Docência
Área(s) de Concentração:	Teoria Econômica
Obrigatória:	Sim
Carga Horária: 30	Nº de Créditos: 02
Ementa: O estágio de docência é uma atividade curricular facultada aos estudantes para estimular e provê-los de instrumentos e experiência pedagógica voltada para o Ensino Superior.	
Bibliografia: LIMA, M. S. L. L.; PIMENTA S. G. Estágio e docência: Diferentes concepções Poiesis Pedagógica, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006	

Disciplina:	Urbanização e Desenvolvimento Econômico
Área(s) de Concentração:	Teoria Econômica
Obrigatória:	Não
Carga Horária: 45	Nº de Créditos: 03
Ementa:	
A urbanização na América Latina. Transformações do território nacional. Crescimento e concentração populacional. Surgimento das metrópoles. O Processo de urbanização como vetor de desenvolvimento socioespacial. A explosão da cidade. A questão da sustentabilidade na sociedade urbana contemporânea. Dispersão das cidades de porte médio pelo território brasileiro.	
Bibliografia:	
<p>ANDRADE, Thompson Almeida; SERRA, Rodrigo Valente . Distribuição espacial do emprego e do produto industrial na década de 90: possibilidades atuais para a sua investigação. In: ANDRADE, Thompson Almeida; SERRA, Rodrigo Valente (Orgs.). Cidades médias brasileiras. Rio de Janeiro: IPEA, 2001a. p.337-393.</p> <p>BAENINGER, Rosana Aparecida. Novos espaços da migração no Brasil: Anos 80 e 90. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS DA ABEP, 12., 2000, Caxambu. Anais... Belo Horizonte: ABEP, 2000. v.1, ST26. Disponível em: <http://www.abep.org.br/?q=publicacoes/anais/anais-2000-migra%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 23 set. 2004.</p> <p>_____. Deslocamentos populacionais, urbanização e regionalização. Revista Brasileira de Estudos de População, Belo Horizonte, v.15, n.2 p.67-81, 1998.</p> <p>CANEPA, Carla. Cidades sustentáveis: o município como locus da sustentabilidade. São Paulo: RCS Editora, 2007.</p> <p>CASTELLS, Manuel. A questão urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.</p> <p>COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE – CEPAL. El rostro de la urbanización en América Latina y el Caribe. In: CONFERENCIA REGIONAL SOBRE EL PROGRAMA DE HÁBITAT, 2000, Chile. Anais... Santiago: Serviço de informação da CEPAL – Comunicado de imprensa, 25-27 de outubro de 2000. Disponível em: <http://www.eclac.cl/cgi-bin/getProd.asp?xml=/prensa/noticias/comunicados/1/5041/P5041.xml&xsl=/prensa/tpl/p6f.xsl>. Acesso em: 20 abr. 2005.</p> <p>DINIZ, Clélio Campolina. Desenvolvimento poligonal no Brasil: nem desconcentração, nem contínua polarização. Nova Economia, Belo Horizonte, v.3, n.1, p.35-64, set. 1993.</p> <p>FUJITA, M.; KRUGMAN, P. VENABLES, A. J. Modelos espaciais de sistemas urbanos: uma introdução heurística. Capítulo 8. In: _____. Economia espacial. São Paulo : Futura, 2002. p. 135-148.</p> <p>FUJITA, M.; KRUGMAN, P. VENABLES, A. J. Uma digressão empírica: os tamanhos das cidades. Capítulo 12. In: _____. Economia espacial. São Paulo : Futura, 2002. p. 237-248.</p> <p>HARVEY, David. Social justice and the city. Georgia : The University of Georgia, 2008. [1973]. Chapter 5: Use value, exchange value and the theory of urban land use. (p.153-193).</p> <p>LEFEBVRE, Henri. A revolução urbana. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 1999.</p> <p>MONTE-MÓR, Roberto Luís. As teorias urbanas e o planejamento urbano no Brasil. In: DINIZ, C. C.; CROCCO, M. (Orgs.) Economia regional e urbana: contribuições teóricas recentes. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2006. p. 61-85.</p> <p>MOURA, Rosa. Paraná: meio século de urbanização. Revista RA'E GA, Curitiba: Ed.UFPR, n.8, p.33-44, 2004.</p> <p>PERLMAN, Janice E. O mito da marginalidade: favelas e políticas no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.</p>	

PORTAS, Nuno; DOMINGUES, Álvaro; CABRAL, João (orgs.). Políticas urbanas: tendências, estratégias e oportunidades. 2 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

SANTOS, Milton. A nova urbanização: diversificação e complexidade. In: _____. A urbanização brasileira. 5.ed. São Paulo: Hucitec, 2005. p.53-61.

Disciplina:	Desenvolvimento Econômico
Área(s) de Concentração:	Teoria Econômica
Obrigatória:	Não
Carga Horária: 45	Nº de Créditos: 03
Ementa: 1. Desenvolvimento Econômico: a questão do conceito ao longo do século XX e na atualidade. 2. Principais teorias do desenvolvimento econômico: teorias de tradição marxista, teorias de tradição keynesiana, teorias de tradição schumpeteriana e neo schumpeteriana, teorias de tradição neoclássica. 3. O Subdesenvolvimento: o problema do subdesenvolvimento e a origem da Economia do Desenvolvimento, a perspectiva do estruturalismo na América Latina. 4. As perspectivas teóricas de fins do século XX: a perspectiva neo institucional de Douglas North, a perspectiva de Amartya Sen, a perspectiva da sociologia econômica de Polany, a perspectiva do desenvolvimento endógeno de Boisier. 5. Gênese e Agenda do Novo Desenvolvimentismo. O objetivo é explicitar a partir das principais correntes teóricas da economia o conceito, os caminhos e as perspectivas do desenvolvimento econômico. Inclui-se dentro do objetivo apreender a questão do subdesenvolvimento econômico e sua interpretação a partir do estruturalismo Latino Americano.	
Bibliografia: BRESSER-PEREIRA. L. C. (2005) Desenvolvimento como Estratégia Nacional. São Paulo: FGV. CARDOSO, F. H. & FALETTTO, E. (2004). Dependência e desenvolvimento na América Latina. São Paulo: Editora Record. CHANG. H. J. (2002) Chutando a escada: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: UNESP. CHANG, HA.-JOON. (2007). Institutional Change and Economic Development. Tokyo: United Nations University Press. DOMAR, E. (1946). Expansión de capital y crecimiento. In: Economía del crecimiento (1979), selección de Amartya Sen, Méx.: Ed. F.C.E. DUPAS, G. (2006). O mito do progresso: ou progresso como ideologia. São Paulo, UNESP. EVANS, P.. (1996). El estado como problema y como solución. Desarrollo Econômico, v. 35, n. 140, 529-562. EVANS, P. (2003). Além da "Monocultura Institucional": instituições, capacidades e o desenvolvimento deliberativo. Sociologias, vol. 5, núm. 9, enero-junio, ps. 20-63, Universidade Federal do Rio Grande do Sul Brasil. FAJNZYLBER, R. F. (1983). La industrialización trunca de América Latina , México: Nueva Imagem. FAJNZYLBER, R. F. (2000). Da caixa-preta ao conjunto vazio, In: BIELSCHOWSKY, R. (Org.) Cinqüenta anos de pensamento na Cepal, Rio de Janeiro: Record. FREEMAN, C. & SOETE, L. (1997). The Economics of Industrial Innovation. The Mit Press. FURTADO, C. (2000) Desenvolvimento e Subdesenvolvimento. In: Ricardo Bielschowsky, Cinqüenta Anos de Pensamento na CEPAL, Record. FURTADO, C. (1983). Teoria e política do desenvolvimento econômico. São Paulo: Abril Cultural.	

HIRSCHMAN, A.O. (1986). Grandeza e decadência da economia do desenvolvimento. In: A economia como ciência moral e política. São Paulo: Brasiliense.

JOMO, K. S., & Erik, S. Reinert (Eds.). (2005). The Origins of Development Economics: How Schools of Thought have Addressed Development. New York: Zed Books.

JONES, C. I. (2000). Introdução à Teoria do Crescimento Econômico, Rio de Janeiro: Campus.

MARGLIN, S (1984). Growth, Distribution, and Prices: neoclassical, neo-marxian and neo-keynesian approaches. Harvard University.

MYRDAL, G. (1972). Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas. Rio de Janeiro: Ed. Saga.

NELSON, R.; WINTER, S. (1982). An evolutionary theory of economic change. Cambridge, Mass: Harvard University Press.

PORTER, M. (1989). A vantagem competitiva das nações. Rio de Janeiro: Ed.Campus. NORTH, Douglas. Teoria da localização e crescimento econômico regional. In: RODRÍGUEZ (2009). O estruturalismo latinoamericano. São Paulo: Civilização Brasileira.

SCHUMPETER, J. (1982). Teoria do desenvolvimento econômico: Uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Abril Cultural.

THIRLWALL, A. P. (2005). A Natureza do Crescimento Econômico: um referencial alternativo para compreender o desempenho das nações. . Brasília, IPEA.

Disciplina:	Economia dos Recursos Naturais
Área(s) de Concentração:	Teoria Econômica
Obrigatória:	Não
Carga Horária: 45	Nº de Créditos: 03
Ementa:	
Introdução à Economia dos Recursos Naturais: Conceitos básicos. A escassez como valor. Racionalidade econômica. Recursos naturais e meio ambiente. Economia e sustentabilidade. Industrialização, meio ambiente e competitividade. Desenvolvimento agrícola e sustentável. Comércio, meio ambiente e evidências do setor agroexportador brasileiro. Mercados para serviços ambientais. Energia, inovação tecnológica e mudanças climáticas. Políticas públicas e gestão dos resíduos agroindustriais. Desenvolvimento sustentável: comércio e acordos internacionais.	
Bibliografia:	
CALLAN, Scott J.; THOMAS, Janet M. Environmental economics & management: theory, policy and applications. 3rd. ed. Mason, Ohio: Thomson/South-Western, 2004.	
FAUCHEUX, Sylvie. Economia dos recursos naturais e do meio ambiente. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.	
KOLSTAD, C. D. Environmental economics. New York: Oxford University Press, 2000.	
PETER, H. May (org.) Economia do meio ambiente: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	
PILLET, Gonzague. Economia do meio ambiente e dos recursos naturais. Lisboa: Instituto Piaget, 1993.	
VIEIRA, Paulo Freire; WEBER, Jacques (org.) Gestão de recursos renováveis e desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.	
THOMAS, Janet. M.; CALLAN, Scott J. Economia ambiental: fundamentos, políticas e aplicações. São Paulo: Cengage Learning, 2010.	
WORLD ECONOMIC FORUM. Green Investing: Towards a Clean Energy Infrastructure Report. World Economic Forum, 2009.	

CORPO DOCENTE PERMANENTE:

Docente	Titulação (Nível)	IES da Titulação	Ano da Titulação	Área de Titulação	IES de Vínculo Atual	Centro/Regime de Trabalho
Cristiano Stamm	DR	UFRGS	2012	Planejamento Urbano e Regional	UNIOESTE	RT 40
Germano de Paula	Dr.	UNESP	2012	Agronomia	UNIOESTE	RT-40
Jandir Ferrera de Lima	Ph.D.	Université du Québec - Canadá	2005	Desenvolvimento Regional	UNIOESTE	RT 40
Jefferson Andronio Ramundo Stauduto	Dr.	USP	2002	Economia Aplicada	UNIOESTE	RT 40
Knut Ingar Western	Ph.D	University of Minnesota	1985	Economia Regional	UNIOESTE	RT 20
Luiz Alberto Cypriano	Dr	UFV	2004	Economia	UNIOESTE	RT 40
Pery Francisco Assis Shikida	Dr.	USP	1999	Economia Aplicada	UNIOESTE	RT 40
Roselaine Navarro Barrinha da Silva	Dr.	UFF	2011	Economia	UNIOESTE	RT-40
Ricardo Lopez	Dr	USP	2003	Economia Aplicada	UNIOESTE	RT 20

CORPO DOCENTE COLABORADOR:

Docente	Titulação (Nível)	IES da Titulação	Ano da Titulação	Área de Titulação	IES de Vínculo Atual	Centro/Regime de Trabalho
Weimar Freire da Rocha Jr.	Dr.	UFSC	2001	Engenharia da Produção	UNIOESTE	RT 40
Moacir Piffer	Dr.	UNISC	2009	Desenvolvimento Regional	UNIOESTE	RT 40
Mirian Beatriz Schneider Braun	PhD	Universidad León	2004	História Econômica	UNIOESTE	RT 40

PROJETOS DE PESQUISA:

Docente	Projeto de pesquisa	Linha de pesquisa	Ano de Início
Cristiano Stamm	A forma do crescimento econômico da região Oeste do Paraná: uma análise de 1970 até os dias atuais	Planejamento Urbano e Regional	2004
Flávio Braga de Almeida Gabriel	Concentração de Renda e Políticas Redistributivas e de Mercado de Trabalho no Brasil	Economia Aplicada	2007
Jandir Ferrera de Lima	A Indústria e o Espaço na Microrregião de Marçal Candido Rondon -Paraná: As Dinâmicas e Sua Região de Influência Desenvolvimento Regional na Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul: Evidências Empíricas e Percepção dos Gestores	Desenvolvimento Regional	2011 2010
Jefferson Andronio Ramundo Stauduto	Estrutura realocativa da mão-de-obra no Estado do Paraná: Algumas evidências e implicações na Região Não Metropolitana. Trabalho das mulheres das famílias rurais no	Economia Aplicada	2007

	Estado do Paraná e Rio Grande do Sul: Ocupação, qualidade e renda.		
Knut Ingar Western	Desenvolvimento Regional e Economia do Conhecimento 2008	Economia Regional	2010
Luiz Alberto Cypriano	Avaliação de Políticas Públicas: um estudo do financiamento do BID.	Economia	2010
Mirian Beatriz Schneider Braun	A crise financeira de 2008, barreiras protecionistas e impactos sobre inserção agrícola Paranaense no mercado mundial.	História Econômica	2012
	A evolução das negociações internacionais na OMC e a inserção da agricultura Brasileira		2006
Moacir Piffer	Desenvolvimento Regional na Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul: Evidências Empíricas e Percepção dos Gestores	Desenvolvimento Regional	2010
	Tendências e Impasses no Desenvolvimento Econômico do Oeste Paranaense.		2009
Pery Francisco Assis Shikida	Um estudo empírico dos determinantes da reincidência penal no Estado do Paraná a guisa da economia do crime	Economia Aplicada	2012
	Evolução e desafios do álcool combustível no Brasil e nos Estados Unidos		2011
Ricardo Lopez	Análise de sensibilidade e preço sombra setorial das emissões de CO2 para a economia brasileira O comércio internacional brasileiro e seus efeitos sobre o meio ambiente: Uma aplicação do conceito de <i>ecological footprint</i> .	Economia Aplicada	2009
			2007

INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA E DE ENSINO DISPONÍVEL

- Estrutura exclusiva para o Programa:

A estrutura do Programa está sendo feita por meio do financiamento de projetos individuais dos professores e por meio dos projetos que o Programa vem concorrendo; editais lançados pela Fundação Araucária (instituição de fomento estadual); Editais do CNPQ e demais convênios com organismos locais, como Prefeituras Municipais, Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP), etc. Além disso, o Programa envolveu-se em projetos que resultaram em aquisições estruturais importantes. Com efeitos, a forte ampliação do acervo bibliográfico que vem ocorrendo desde 2002, tende a continuar nos próximos anos e progressivamente serão aumentadas as aquisições de bibliografia estrangeira. Atualmente, o Programa conta com a seguinte infraestrutura:

EDIFÍCIO DE CERCA DE 1.500 m2

Está ênfase de instalação de equipamentos para pleno uso, até 2013 estará tudo em condições adequadas.

SALA DA COORDENAÇÃO DO PROGRAMA.

01 computador

02 impressoras

Ambiente climatizado por condicionador de ar

LABORATÓRIO DE PESQUISA (PROGRAMA)

14 computadores. Todos com acesso à internet.

2 scanners

4 impressoras

Ambiente climatizado por condicionador de ar.

Programas: ADOBE, Antivírus VMS, LINDO e o SPSS .

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA DOCENTE/PESQUISA

14 computadores. Todos com acesso à internet.

2 Impressoras

2 scanners

Ambiente climatizado por condicionador de ar.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA DISCENTE

19 computadores. Todos com acesso à internet.

2 Impressoras.

Ambiente climatizado por condicionador de ar.

As salas de aulas do Programa estão equipadas com equipamento de projeção – multimídia e retroprojetor.

Programa conta uma sala de pesquisa com material de apoio e com computadores e climatizada.

BIBLIOTECA

- Biblioteca ligada à rede mundial de computadores? Sim

A Biblioteca do Campus de Toledo assinou convênio com o IBGE e se tornou biblioteca depositária do IBGE, isto significa que as bases de dados e as publicações do IBGE estão disponíveis em nossa biblioteca.

A UNIOESTE é multicampi e suas bibliotecas são, totalmente, integradas e informatizadas. O acervo entre as bibliotecas dos cinco *campi* pode ser consultado e emprestado. Cabe ressaltar que a listagem de ampliação do acervo indicada à abaixo é somente da biblioteca do Campus de Toledo. Por tanto, em algumas áreas, os acervos são mais restritos na biblioteca do *campus* de Toledo para evitar excesso de duplicidade, tal como na área de geografia, pois existem dois cursos de graduação na UNIOESTE, e iniciará em 2007 o Mestrado em Geografia. Além disso, estamos integrados ao sistema COMUT e os participantes têm acesso ao portal de periódico da CAPES.

O Núcleo de Informação e Documentação (NDP) do Centro de Ciências Humanas da UNIOESTE/Toledo constitui um órgão importante de apoio para os projetos do Programa. O NDP tem a guarda de documentação, extremamente, relevante sobre o desenvolvimento sócio-econômico da região Oeste do Paraná.

Livros em 2006:

Número de volumes: 34.425;

Títulos: 20.000 aproximadamente;

Audiovisual: 492;

CD-Rom: 164;

Recursos:

-Internet: Sim - nº de pontos: 9;

-Comut: Sim, Comut on-line, via ARIEL;

Nº de salas de estudos: 10

Ampliação do Acervo do Campus de Toledo em 2006 e Total – número de títulos e exemplares nas áreas afins ao Programa:

-Conhecimentos Gerais (001): 76 títulos – 90 volumes; 1478 títulos – 1827 volumes.

-Metodologia científica (001.42): 3 títulos - 3 volumes; 122 títulos – 205 volumes.

-Informática (004): 2 títulos – 2 volumes; 310 títulos – 374 volumes.

-Sociologia (301): 60 títulos – 91 volumes; 1841 títulos – 2809 volumes.

-Estatística (310): 8 títulos - 8 volumes; 293 títulos – 250 volumes.

-Ciências Políticas (320) 19 títulos – 28 volumes; 895 títulos - 1413 volumes.

-Economia (330): 147 títulos – 261 volumes; 3170 títulos – 5092 volumes.

-Administração Pública (350): 2 títulos – 4 volumes; 103 títulos – 147 volumes.

-Comércio/Comunicações/Transporte (380): 2 títulos–3 volumes; 103 títulos–133 volumes.

-Matemática (510): 6 títulos – 8 volumes; 349 títulos – 650 volumes.

-Contabilidade (657): 2 títulos – 4 volumes; 131 títulos – 197 volumes.

-Administração (658): 16 títulos – 23 volumes; 1068 títulos – 1528 volumes.

-História (909): 39 títulos – 50 volumes; 1305 títulos – 2055 volumes.

-Geografia (910): 2 títulos – 2 volumes. 147 títulos – 222 volumes.

-TOTAL: 398 títulos – 577 volumes; 10790 títulos – 11384 volumes.

Base de dados:

Portal de Periódicos da CAPES;

Base de dados do MTE: CAGED e RAIS;

Base de dados do Estado do Paraná BDE/ IPARDES/CEE;

Anuário Estatístico do Brasil – IBGE;

Censo Demográfico;

Anuário Estatístico do Crédito Rural – Bacen;

Anuário Estatístico do Paraná;

Anuário Estatístico dos Transportes;

Anuário Jornal Cana;
PNAD – IBGE.

PERIÓDICOS:

Agranalysis, América Econômicas, American Journal of Agricultural Economics, Análise Econômica, Archetypon, Balança Comercial Brasileira, Balança Comercial Brasileira Merco-sul, Balanço Anual da Gazeta Mercantil, BNDES Setorial, Boletim Conjuntural, Boletim do Banco Central do Brasil, Canadian Journal of Agricultural Economics, Carta Capital, Con-juntura Econômica, Cadernos Latinos Americanos, Debate Econômico, Dinheiro, Economia Aplicada, Economia Ensaios, Economia Rural, Estudos do CEPE, European Review of Agricultural Economics, Exportação Brasileira Regiões e Estados Produtores, Finanças & Desenvolvimento, Informações Econômicas, Informe GEPEC, Informações FIPE, Internacional Economic Review, Journal of Agricultural Economics, Journal of Economics and Business, Journal of Internacional Food & Agribusiness, Journal of Political Economy, Leituras de Economia Política, Literatura Econômica, Nova Economia, Perspectiva, PPE – Pesquisa e Planejamento Econômico, Preços Agrícolas, RBCE – Revista Brasileira Comércio Exterior, RBE – Revista Brasileira de Economia, REE – Revista Estudos Econômicos, Relatório de Inflação, Revista Econômica do Nordeste, Resenha BM&F, Resultado do Tesouro Nacional, Reúna, Revista de Econometria, Revista de Economia Política, Revista do BNDES, Revista Economia & Desenvolvimento, Revista Perspectiva Econômica, Rumos do Desenvolvimento, Série informações Estatística da Agricultura, Síntese da Economia Brasileira, Suma Econômica, Teoria e Evidência Econômica, The American Economic Review, The Australian Journal of Agricultural and Resource Economics, The Econometrics Journal, The Economic Journal, The Journal of Economic Literature, The Journal of Economic Perspectives, The World Bank Research Observer, The World Bank Economic Review, Cadernos de Serviço Social, Cadernos do CEAS, Cadernos do Terceiro Mundo, DADOS – Revista de Ciências Sociais, Debates Sociais, Estudo e Debate (UNIVATES), Humanidades, Novos Estudos CEBRAP, Perspectivas, Problemas Brasileiros, Redes (UNISC), Revista Brasileira de Ciências Sociais, Revista Brasileira de Sociologia, Serviço Social e Sociedade, Tempo Social, Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas, Caesura: Revista Crítica de Ciências Sociais, Semina: Ciências Sociais e Humanas, Cadernos Adenauer, Revista das Faculdades Santa Cruz, Acompanhamento da Situação agropecuária do Paraná, Adecon: Revista da FAE, Análise de Conjuntura Econômica, Cadernos da FACECA, Cadernos de Economia, Cadernos IPPUR/UFRJ, Cadernos PUC, Ciências Sociais Aplicadas em Revista, Economia e Empresa, Economia e Tecnologia, Economia em Revista, Estudo e Debate, Estudos Econômicos, Evolução da Economia Brasileira, Histórica Econômica & História de Empresas, Nexus Econômicos, Pensamento e Realidade, Pesquisa e Debate, Planejamento e Políticas Públicas, Revista Brasileira de Estudos Políticos, Revista da FAE, Revista de Economia Contemporânea, Revista de Economia e Administração, Revista de Economia e Agronegócio, Revista da UNIFACS, RV Economia, São Paulo em Perspectiva.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

(listar os recursos necessários para o pleno funcionamento do curso na sua implementação)

1. RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

01 secretária
01 auxiliar

2. RECURSOS FÍSICOS

Os recursos físicos existentes na atualidade atendem a necessidade do Programa.

3. RECURSOS MATERIAIS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

Manutenção e atualização da infra-estrutura existente: 01 computador, 01 impressora laser, 01 impressora jato de tinta colorida; ar condicionado; telefone; scanner; material de expediente e consumo.

4. RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS

Manutenção e atualização do acervo existente.

5. RECURSOS DE LABORATÓRIOS

Atualização dos laboratórios, nesse caso a aquisição de 15 microcomputadores atualizados.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

O professor Knut Ingar Westernen é originário da Nord-Trondelag University College, o qual irá aparecer como Universidade não cadastrada, e cabe dizer também que o currículo lattes dele não foi automaticamente "linkado": <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4292154H2> , o professor Knut a partir de 2013 irá morar parte do ano na cidade de Toledo, cidade sede do programa.

A Unioeste por intermédio dos professores do curso de economia irá organizar o 11 Encontro da Associação Nacional de Estudos Regionais de Urbanos promovido pela Associação Nacional de Estudos Regionais e Urbano (ABER) na cidade de Toledo, Paraná, em 2113, desta forma, estamos aumentando as nossas oportunidades de interagir com os demais centro de pesquisa e ensino.

Os professores Pery Francisco Assis Shikida e Jandir Ferreira de Lima solicitaram o descredenciamento do mestrado da Universidade de Londrina e mudança de categoria de um outro mestrado da UNIOESTE, respectivamente, nos quais eram professores permanentes. Segue anexo as solicitações.